

EDITORIAL

Lucíola Rangel de Luca¹

A informação científica é uma importante ferramenta para a difusão dos estudos conduzidos por pesquisadores. Sendo, invariavelmente, responsável por agregar conhecimento e promover o avanço da ciência, era natural que o conhecimento científico permanecesse restrito às rodas de pesquisadores e à comunidade acadêmica. Difundido com linguagem técnica, muitas vezes inacessível à compreensão popular, permanecia voltado para um grupo específico e distante do domínio público. Todavia, considerando que uma das finalidades principais da ciência é produzir conhecimento que responda às demandas da sociedade, torna-se imperativo que a informação científica alcance públicos diferentes e em uma linguagem compreensível, capaz de impactar pessoas leigas e transformar a sociedade. Afinal, é a tomada de consciência dos impactos do desenvolvimento científico sobre a sociedade que desencadeia a implementação de novas políticas, possibilitando a qualidade de vida, o desenvolvimento social e a sustentabilidade do planeta.

Assim, no cenário contemporâneo, é fundamental que o conhecimento científico se estenda a um público não especializado a fim de subsidiar o princípio participativo. À medida que o conhecimento promove o desenvolvimento de uma opinião pública, interfere no processo de tomada de decisões a respeito de questões sociais, econômicas e ambientais, e acaba por se refletir na elaboração das políticas públicas. Nesse cenário, é fundamental que as fontes de informações técnico-científicas sejam confiáveis. Cabe às Instituições de Ensino Superior, sobretudo às universidades públicas, a responsabilidade pela produção e divulgação científica no desempenho de sua missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão. Mais especificamente, a extensão universitária tem o compromisso social de articular o ensino e a pesquisa em busca de soluções às demandas da sociedade, se valendo do conhecimento popular. Para tanto, conduz pesquisas nas mais diversas modalidades: bibliográfica, documental, pesquisa de campo, pesquisa exploratória, todas capazes de subsidiar a aplicação do conhecimento na resolução de problemas práticos do cotidiano, compilando dados, registrando resultados e compartilhando experiências.

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil.

Doutora em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) - Campinas, SP, Brasil.

Editora-chefe da revista *UFF & Sociedade*.

No sentido de contribuir com a difusão do conhecimento científico, a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF) investiu esforços para fazer nascer a revista UFF & Sociedade. O periódico foi lançado em 2021 com o desejo de servir como veículo de informação técnico-científica, compartilhamento de experiências e difusão de ações extensionistas. Com propósitos bem definidos, iniciou sua trajetória e, em 2023, migrou para a plataforma Open Journal Systems (OJS), um software de gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas recomendado pela CAPES e amplamente aceito pela comunidade brasileira de editores científicos. Com isso, foram adquiridas algumas funcionalidades no gerenciamento de todo o conteúdo do periódico, além de maior credibilidade por parte da comunidade acadêmica.

Atualmente, é um periódico de publicação contínua composto por três seções: Artigos Livres, que versa sobre as diversas áreas temáticas da extensão, reafirmando a importância da reflexão e discussão para a construção de uma sociedade mais justa; Relatos de Experiência Livres, que reforça a importância das ações extensionistas desenvolvidas com e para a sociedade, discutindo as estratégias, os resultados obtidos e a sua repercussão na sociedade e na formação profissional; e, como novidade, esta edição apresenta o primeiro Dossiê Temático do periódico, que se propõe a reunir trabalhos relacionados a um tema específico, porém com concepções diversas e diferentes abordagens. Este conjunto temático é capaz de suscitar debates e reflexões acerca das ações extensionistas a ele relacionadas. Propicia ainda uma relação interinstitucional saudável, com a participação de editores convidados atuando como proponentes e organizadores do dossiê, em conjunto com os editores da revista.

Assim, UFF & Sociedade tenciona ser mais uma das ferramentas comunicacionais da universidade, voltada para a divulgação da ciência, reafirmando a vocação da extensão universitária na democratização de saberes.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO "CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA"

Bianca Della Líbera²

Elaine Costa Honorato³

A trajetória histórica da Educação Especial nos apresenta os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência para conquistar respeito e equiparação de oportunidades. Diante dos períodos atravessados pelos paradigmas da Exclusão, Segregação, Integração e, atualmente, pela luta da Inclusão, é perceptível que a sociedade contemporânea se encontra em um longo processo de descobertas do fazer inclusivo. Essa realidade é possível é possível de ser conquistada quando vivenciamos práticas educativas que nos mostram a concretização de inúmeras realidades que mudaram e mudam a vida das pessoas com deficiência. E essas mudanças só são possíveis a partir de uma Educação Inclusiva que apresenta dinamismo e compromisso social.

Diante dos fatos históricos, resistências, reconhecimento de algumas conquistas e do caminhar rumo a uma Educação Inclusiva de qualidade, UFF & Sociedade, a revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense, apresenta nesta edição um dossiê com o tema “Contribuição da extensão para pessoas com deficiência”, publicando originais que versam sobre ações de extensão que contribuem para a concretização de uma sociedade inclusiva.

O tripé ensino, pesquisa e extensão sustenta as práticas de universidades e de institutos federais de educação no Brasil, fazendo com que esses espaços sejam essenciais para a produção e a disseminação do conhecimento, com impacto direto na sociedade. Ainda que a extensão seja muitas vezes ofuscada pela centralidade do ensino e da pesquisa, ela tem se mostrado um campo de inovação social e de promoção da cidadania no que diz respeito à inclusão de pessoas com deficiência.

Os trabalhos selecionados para compor o dossiê refletem a diversidade de enfoques e metodologias que caracterizam as ações de extensão voltadas para o objetivo em tela. As ações reportadas e analisadas têm como públi-

1 Instituto Benjamin Constant (IBC) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Doutora em Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Doutora em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) – Campinas, SP, Brasil.

co-alvo pessoas com deficiência, mas também seus familiares, cuidadores e demais profissionais que os atendem. Em algumas iniciativas, esses públicos participam juntos das ações. Há uma predominância no dossiê de iniciativas nos campos da Educação e da Saúde, com especial atenção para questões que permeiam a acessibilidade pedagógica de pessoas com deficiência visual.

Sobre esse recorte, é interessante notar ainda que as ações direcionadas ao público com deficiência em geral, ou a pessoas com transtorno do espectro autista e seus cuidadores, concentram-se no campo da saúde e do debate sobre direitos. Já as ações voltadas ao público com deficiências sensoriais, como a deficiência visual e a deficiência auditiva/surdez, estão mais voltadas para aspectos educacionais, com destaques para a produção de materiais acessíveis, acesso a mídias digitais e a formação de professores.

De todo modo, o dossiê evidencia a riqueza e a amplitude da extensão no Brasil, consolidando-as como práticas que fomentam a inovação e a equidade de direitos. Em um contexto social no qual a inclusão ainda enfrenta barreiras significativas, a extensão se destaca, portanto, como uma ferramenta poderosa, capaz de promover mudanças concretas e duradouras. As discussões apresentadas reforçam que a extensão não é apenas uma complementação às atividades de ensino e de pesquisa, mas se constitui como um campo de ação e reflexão crítica: no caso da inclusão, as ações extensionistas têm contribuído de forma decisiva para o exercício pleno da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa.

Ao organizar este dossiê, buscamos oferecer aos leitores uma reflexão sobre os desafios e as possibilidades inclusivas no âmbito da extensão universitária. Esperamos que as discussões e as práticas aqui relatadas pelos autores inspirem novas iniciativas e reforcem o compromisso das instituições de ensino com a promoção dessa agenda, em busca de uma sociedade onde todos possam exercer plenamente seus direitos e participar ativamente da vida social, acadêmica e profissional.